

Grupos de pesquisa e ferramentas digitais: caminhos possíveis para a formação de professores de música

GTE 16 - Formação inicial e continuada de professores/as de música

Comunicação

Helenise da Cruz Conceição
Mestrado Profissional em Artes (ProfArtes/UFBA)
helenise.cruz@gmail.com

Emília Silva de Sousa
Mestrado Profissional em Artes (ProfArtes/UFBA)
sousaemi@gmail.com

Simone Marques Braga
Universidade Estadual de Feira de Santana – Mestrado Profissional em Artes (ProfArtes/UFBA)
ssmmbraga@uefs.br

Mônica Cajazeira Santana Vasconcelos
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
moncajazeira@uefs.br

Resumo: Grupos de pesquisa vem ampliando suas ações, sobretudo voltadas para a formação inicial e continuada de professores de música. No período do isolamento social essas ações encontraram reforços com o uso de ferramentas digitais. Assim, o presente artigo tem o objetivo de relatar ações do Grupo Estudos Contemporâneos em Música, relacionadas com a formação de professores, realizadas no período pandêmico, sob a influência do uso de ferramentas digitais. Partindo de considerações sobre grupos de pesquisa (ANDRÉ, 1997; DEL-BEN, 2010; VOLPE, 2016), serão apresentadas duas pesquisas realizadas e eventos em diálogo com atividades de ensino da Universidade Estadual de Feira de Santana, ao qual o grupo é vinculado. Através dessas ações, nota-se que ao passo em que o conhecimento construído foi compartilhado, considerou-se e articulou-se com o conhecimento gerado pela comunidade, sobretudo profissionais da área, em uma via de mão dupla.

Palavras-chave: formação de professores, grupo de pesquisa, plataformas digitais.

Introdução

Grupos de pesquisa vem ampliando suas ações, inclusive por meio do diálogo entre atividades de pesquisa, ensino e extensão. Dessas ações, destacam-se os referentes a formação inicial e continuada de professores de música ao fomentar a prática da pesquisa como uma ferramenta para o desenvolvimento de habilidades e competências docentes,

além de possibilitar uma atuação cautelosa em que sejam traçadas estratégias pedagógicas para o processo de ensino e aprendizagem em música.

Possivelmente, essa ampliação e potencialização das ações é fruto de aberturas de cursos de pós-graduação e a consolidação da área enquanto conhecimento acadêmico-científico (DEL-BEN, 2010; VOLPE, 2016). Todavia, é um desafio constante para os grupos estabelecerem diálogo com a sociedade. Nesse sentido, Del-Ben (2010) enumera algumas questões que devem ser consideradas: 1) promover a aproximação da pesquisa com o mundo real, ao estreitar o contato com realidades da Educação Musical, enquanto prática social; 2) promover a aproximação da comunidade com a pesquisa e os conhecimentos por ela gerados; 3) buscar novas formas de socializar as pesquisas com a comunidade.

A busca por assumir “um papel mais ativo” tem sido uma tendência adotada por grupos de pesquisas da área. Tendo como ponto de partida a pesquisa, as ações desenvolvidas não se limitam à prática da mesma, mas são ampliadas através da socialização de pesquisas, resultados obtidos e partilha dos conhecimentos produzidos com o intuito de alimentar a Educação Musical enquanto prática social. Esses assumem compromisso e responsabilidade social com a área.

A partir do isolamento social, essas ações ganharam novos impulsos por meio das ferramentas digitais, através do uso de plataformas digitais para a promoção de eventos, desde as reuniões com os membros do grupo a eventos de cunho formativo. Essas atividades possibilitaram estreitar o diálogo com a comunidade, além de socializar as ações desenvolvidas e oportunizar a participação de pesquisadores de diversas regiões brasileiras. Assim, o presente artigo tem o objetivo de relatar três ações realizadas no período pandêmico, que sofreram influências do uso de ferramentas digitais, relacionadas com a formação de professores, quais sejam: 1) criação do canal Gecom Música (*YouTube*); 2) diálogo com atividades de ensino; 3) pesquisas desenvolvidas.

A aproximação do Gecom com a comunidade através de uma plataforma digital

A partir do isolamento social, o estabelecimento de diálogos com a comunidade, está alcançando novos impulsos, além de possibilitar uma forma diferenciada de socializar as pesquisas com a comunidade a partir do uso de plataformas digitais. Por essas plataformas está sendo possível promover eventos, desde as reuniões com os membros do grupo a eventos de cunho formativo como videoconferências, oficinas, cursos, entre outros, com a

participação de pessoas da comunidade. Essas atividades realizadas ampliaram não apenas o diálogo com a sociedade, mas possibilitaram a participação de pesquisadores como membros, residentes em diversas regiões brasileiras, rompendo limites geográficos.

Sobre o uso de plataformas digitais, Silva e Almeida (2020, p. 4) destacam

a importância de se produzir debates científicos aliado a tecnologia para estreitar conexões e possibilitar debates plurais, onde todos os integrantes possam agregar ideias, elaborar hipóteses e se sentir incluído em assuntos científicos que, muitas vezes, geram interesse, mas fogem das pautas escolares ou se limita a ambientes acadêmicos.

Assim, em Junho de 2020, o canal Gecom Música foi criado na plataforma *YouTube*, com o objetivo de ampliar a aproximação com a comunidade a partir da socialização das pesquisas realizadas, bem como a promoção de eventos variados, principalmente voltados para a formação de professores de música.

Atualmente o canal conta com 537 inscritos e um total de 117 vídeos, organizados em 18 *playlists*, com conteúdos digitais variados, sendo de caráter de ensino, pesquisa e extensão, já que também são postados conteúdos do Programa de Extensão de Formação e Práticas Performáticas Musicais (Performa), parceiro do Gecom. Dessa forma, o uso de ferramentas digitais, através dessa plataforma, está se tornando uma forma de popularizar a pesquisa junto à professores de música, apresentando uma variedade de conteúdos. Essa variedade está atraindo professores para a aproximação com a atividade de pesquisa, através da participação no grupo. Segundo André (1997) para os professores em formação inicial, a pesquisa torna-se uma valiosa estratégia de aproximação com as realidades do ensino. Já para os professores de música em formação continuada é uma forma de aproximá-los aos conhecimentos científicos produzidos (DEL-BEN, 2010).

Além da pesquisa, os vídeos postados oportunizaram também a formação docente, sobretudo por meio das *webséries*: 1) Educação Musical Inclusiva¹; 2) Videoconferências do Clube do Piano a 4 Artes²; 3) Série Rodas de Conversa sobre Aulas de Artes/Música no Ensino Médio³; 4) Ensino de Instrumento Online⁴; 5) Olhares Pedagógicos de Professores de Artes⁵.

¹ Acesso a *playlist* da *websérie*: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLEGfpW0fXrZB6InGuTNwfKtPqcUCg-z2u>

² Acesso a *playlist* da *websérie*:
https://www.youtube.com/playlist?list=PLEGfpW0fXrZDbYiVPnXSeMk_LU6RxWzzf

³ Acesso a *playlist* da *websérie*: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLEGfpW0fXrZALSzz2qUpPNbno-YH2iIA6>

Além dessas *webséries*, também se destacam conteúdos digitais sobre modalidades de ensino que refletem o uso intensificado de tecnologias, a exemplo do Ensino Remoto Emergencial (ERE) e do Ensino Híbrido. Essas modalidades estão se transformando em objetos de diversas investigações, inclusive das realizadas por alguns dos membros do Gecom, a exemplo de duas detalhadas a seguir.

Ações em diálogo com atividades de pesquisa

As duas pesquisas apresentadas a seguir estão vinculadas ao Mestrado Profissional em Artes, da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Seus proponentes são membros do Gecom, contudo estão distantes geograficamente da sede do grupo, localizada em Feira de Santana/Ba, pois residem na capital, Salvador/Ba. Todavia, a realização dos encontros de forma remota, por meio da plataforma *Google Meet*, possibilitou a participação dos pesquisadores e também os influenciou na escolha dos campos de investigação, que envolvem modalidades de ensino que fazem uso de ferramentas digitais.

Pesquisa 1:

A presente pesquisa apresenta a fase inicial do planejamento de uma proposta pedagógica para o ensino do teclado em um ambiente híbrido. O objetivo geral é desenvolver a criatividade dos alunos de um curso profissionalizante de instrumento, tendo como objetivos específicos desenvolver ferramentas didáticas que incentivem o hábito de estudo diário discente no instrumento, elaborar atividades e materiais didáticos para o ensino de teclado em ambiente híbrido e desenvolver ambiente virtual para o ensino de teclado.

Durante quatorze anos a atuação da pesquisadora como docente, possibilitou ouvir os alunos a partir de suas dúvidas, anseios, temores e objetivos. Assim, foi percebido que as aulas de Teclado estavam sendo ministradas segundo o modelo conservatorial. De forma a supervalorizar a leitura das notas, repetição e aspectos técnicos, objetivando cumprir um programa. Sobre esta questão, Penna (1995, p. 107) adverte que “o prazer de tocar pode se

⁴ Acesso a *playlist* da *websérie*:

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLEGfpW0fXrZBBgEAuykqbWEHwqI26s8RQ>

⁵ Acesso a *playlist* da *websérie*: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLEGfpW0fXrZCpCbscpKU-FogOI26ak3-H>

perder diante dos inúmeros e áridos exercícios de preparação técnica, assim como a preocupação virtuosística pode acabar por coibir a capacidade de expressão”.

Dessa forma, foi oportuno desenvolver uma proposta para o ensino de Teclado em que fossem desenvolvidas atividades que extrapolassem a execução instrumental mecânica, voltando-se para uma execução em diálogo com a apreciação e a criação, como forma de auxiliar o desenvolvimento de competências e habilidades musicais discentes. Esse desenvolvimento possibilitará que os mesmos adquiram fluência musical, noções de acompanhamento, improvisação, leitura e execução de repertório de acordo com o nível de desenvolvimento e técnica. Assim, Araújo (2008, p. 10) afirma que:

Um processo de ensino-aprendizagem centrado no aluno é aquele que, no mínimo considera seus interesses e perspectivas, trazendo atividades motivadoras, enriquecedoras e fortalecedoras de suas expectativas iniciais. Deve-se ter claramente que o importante não é o programa, o repasse do conteúdo ou a instituição como transmissora de saberes, mas a participação ativa do aluno na construção dos mesmos, considerando ainda que os fatores ligados à juventude e seu universo cultural dinâmico, vivem em contínua transformação.

Dessa forma, nessa pesquisa entende-se a criação como uma forma de expressão e espaço que proporcione a oportunidade discente de experimentar e criar com liberdade. Sobre essa experimentação, Fonterrada (2008, p. 178) considera que:

Embora a preocupação com o criar não seja nova, o ensino da música ainda baseia-se grandemente em procedimentos técnico/musicais e em geral não enfatiza as possibilidades abertas pela vertente surgida em meados do século XX, que se alinha às tendências composicionais do período e incentiva a prática criativa e a capacidade de organização de materiais pelos próprios alunos.

Assim, a proposta está sendo planejada em forma de módulo, disponibilizado no formato físico e digital no ambiente virtual da sala de aula (*Google Classroom*). Este terá uma sequência estruturada de vinte aulas (que podem ser desdobradas em quarenta aulas ou mais) e possuirá em seu corpo: conteúdo, atividades escritas contemplando a percepção auditiva, repertório dialogando com os assuntos trabalhados, criação: registro e execução de composição baseado nos conhecimentos prévios e da aula vivenciada, registro do percurso para a execução. No final de cada aula será disponibilizado um espaço para o registro e compartilhamento de alguma situação, percepção ou descoberta discente.

Reconhecendo que a tecnologia tem modificado o processo de aquisição do conhecimento tornando-o mais dinâmico, o uso da mesma na educação tem possibilitado maior disponibilidade de informação para os alunos, desta forma consideramos que apresentar uma proposta de um módulo para o ensino híbrido faz-se necessário visto que é uma modalidade que integra aulas presenciais e *on-line* e nos dois modelos o processo ensino aprendizagem deve ser eficiente.

Ao aluno será disponibilizado atividades em plataforma *on-line*, avaliações e vídeo aula, oportunizando que o mesmo envie vídeos de suas performances, descobertas e criações, além da possibilidade de acessar os materiais quantas vezes julgar necessárias. Sob essa ótica, destacamos outros elementos como: melhor aproveitamento do tempo tendo em vista que, ocorrerá a diminuição do tempo de deslocamento para a aula presencial e, conseqüentemente o corte de custos com transporte e evasão. Por certo, a flexibilidade de ambiente e horário para estudar, irá desenvolver a autonomia e a responsabilidade do estudante, transformando-o no agente protagonista do processo ensino aprendizagem. Sendo assim, espera-se que esta proposta venha contribuir para oferecer um ensino do instrumento de forma a convergir técnica e criatividade, ao proporcionar aulas centradas no aluno e suas necessidades.

Pesquisa 2:

Esta pesquisa surgiu a partir de uma experiência pedagógica e musical, realizada inicialmente, de modo empírica, desprovida de uma sistematização, sem um cunho científico. A vivência e observações empíricas foram o gatilho que levaram a pesquisadora a participar da seleção e posterior, ingressar no curso de Mestrado Profissional em Artes da UFBA. Com o propósito de sistematizar essa experiência e analisar o desenvolvimento musical dos estudantes em um contexto educacional híbrido, a experiência foi transformada em objeto de investigação.

O objetivo geral é utilizar a produção de composições e arranjos discentes para promover a articulação e a contextualização de conteúdos tidos como teóricos, desenvolvidos em um curso Técnico de Instrumento Musical. E, como específicos: 1) analisar o desenvolvimento do processo criativo discente, resultante da produção de composições e arranjos; 2) contribuir com novos procedimentos e ressignificação do processo criativo, a partir da articulação de conteúdos interdisciplinares; 3) desenvolver e potencializar

habilidades e competências discentes através da produção de composições e arranjos; 4) desenvolver atividades para serem aplicadas de forma híbrida.

O contexto para aplicação da pesquisa é o componente curricular denominado Teoria da Música III, que possui a duração de um ano, oferecido no último período do curso. Os conteúdos curriculares englobam: formação e função dos acordes, cifragem, campo harmônico maior e menor, reharmonização e produção de arranjos.

Durante a experiência empírica, observou – se que os estudantes se sentiam inábeis para a elaboração de arranjos, pois o repertório oferecido apresentava gêneros musicais distantes da realidade cultural dos estudantes e, portanto, não estimulava o interesse dos mesmos. Todavia, a atividade de composição não pertencia à ementa do componente, então, foi adicionada para estimular a produção dos arranjos, vislumbrando agregar a articulação entre os conteúdos e desenvolver habilidades que despertassem o potencial criativo e a elevação da autoestima dos educandos.

O modelo C.(L).A.(S).P. de Keith Swanwick (1979) é um dos pilares teóricos que fundamentarão essa pesquisa, pois o autor verificou que as atividades de composição, apreciação e performance musical faziam parte das aulas de música, no entanto, eram empregadas de modo independente e, distantes da realidade cultural dos estudantes: “tanto a composição quanto a performance, tomadas como atividades educacionais isoladas, nos limitam àquilo que podemos tocar ou cantar” (SWANWICK, 2003, p.68). Além dessas atividades, o estudo da literatura musical (estudos acadêmicos) e da técnica (aquisição de habilidades) têm a função de interligar as práticas acima citadas e alicerçar o desenvolvimento musical.

Essas atividades estarão presentes durante as aulas, mas não, obrigatoriamente, em todas as aulas. A utilização equilibrada e a inter-relação entre as mesmas serão consideradas no planejamento pedagógico, pois a interação entre as atividades, centrais e periféricas, com a articulação de conteúdos teóricos do componente curricular mencionado anteriormente, promoverá a experimentação e reflexão dos estudantes para que possam reestruturar sua formação musical.

O processo composicional resgatará as memórias afetivas e musicais dos estudantes e promove a articulação entre os conteúdos teóricos contextualizando-os através da prática instrumental em conjunto, o estudo de outros instrumentos, exploração de aplicativos para edição de partituras, gravação e divulgação de produtos artísticos no meio midiático. Sendo

assim, a composição precisa ocupar mais espaço no planejamento pedagógico, pois “ela dá oportunidade ao aluno para trazer suas próprias ideias musicais à microcultura da sala de aula” (SWANWICK, 2003, p.68).

A produção de arranjos complementarará esse processo criativo, prático e investigativo dos conteúdos teóricos musicais. Elaborar um arranjo e também realizar composições, fará com que o estudante avalie sua aprendizagem e desenvolvimento musical durante o curso e, proporcionará um aumento da autoestima e a descoberta da função social e profissional da música.

Ações em diálogo com atividades de ensino

O ensino é uma ação significativa na dinâmica de um curso de licenciatura, ao aproximar as atividades de ensino, com demandas existentes na comunidade local, podendo ser objetos de pesquisa, e como resultado, a busca de soluções e dissoluções de parte de problemáticas sociais (SANTANA, *et al*, 2017).

Ações desenvolvidas no componente curricular, Psicologia da Música, do curso de Licenciatura em Música da UEFS, em parceria com o Gecom buscaram estabelecer diálogo com atividades de ensino e pesquisa. O componente curricular, Psicologia da Música, faz parte do eixo “Conhecimentos acadêmicos-humanísticos” e tem carga horária de 45 horas. A sua ementa é:

Discutir as relações entre psicologia, música e emoção, psicologia da performance e desenvolvimento cognitivo-musical. Aprofundar questões relevantes para a percepção, performance e aprendizagem da música, e suas implicações no desenvolvimento psicológico, propiciados pela experiência musical; implicações psicossociais da educação musical.⁶

Devido a pandemia, as atividades de ensino na universidade estão acontecendo na modalidade remota, sendo 50% de encontros síncronos e 50% de atividades assíncronas. Várias atividades foram realizadas no semestre 2020.1, leituras e discussões de textos, elaboração de resenha, seminários temáticos, elaboração de microaulas e palestras com professores convidados. Dentre essas, “Música, saúde e bem-estar” com um educador musical e musicoterapeuta e “Métodos de Pesquisa em Psicologia em Música” com uma professora, pesquisadora e coordenadora de um núcleo de pesquisa que envolve

⁶ Conteúdo extraído do Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Música da Xxx, 2018.

performance musical e psicologia, conforme ilustrado na Figura 1. Ambas as palestras aconteceram pelo *Google Meet* e foram abertas à comunidade em geral, com divulgação no site da universidade e nas redes sociais.

Figura 1: Divulgação das palestras

VENHA PARTICIPAR CONOSCO DE UM DATE PAPI SOBRE

MÚSICA, SAÚDE E BEM-ESTAR

Com Dr. José Davison da Silva Júnior

GRATUITO

01.04.2021 ÀS 13H30MIN

Plataforma: GOOGLE MEET

PALESTRANTE: DR. DIANA SANTIAGO

10/06/2021 (QUINTA-FEIRA) ÀS 14H30MIN

INSCRIÇÕES (ATÉ DIA 9/06)
moncajazeira@uefs.br

Realização e Apoio:

Organização: Profª Mônica Vasconcelos (UEFS)

ORGANIZAÇÃO: Profª Mônica Vasconcelos

Realização e Apoio: GECOM PROEX

Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2021.

A relação entre música, saúde e bem-estar tem sido interesse de vários estudos que têm buscado compreender e verificar os benefícios da música através de áreas como, a musicoterapia, música comunitária, uso da música no dia a dia, música na medicina e educação musical (SILVA JÚNIOR, 2019). Sendo uma área em expansão, o objetivo dessa palestra foi criar um espaço para o diálogo com um profissional da área que fomentasse uma compreensão sobre a multidisciplinaridade da relação entre música e parâmetros de saúde.

A Psicologia da Música é uma área de interesse de pesquisa principalmente de músicos e psicólogos cognitivos. É um campo de estudo que tem interfaces com outras áreas, como: musicalidade humana, música e personalidade, performance musical, emoção, memória, psicologia da aprendizagem musical, dentre outras. É uma área multidisciplinar que tem como objetivo estudar os processos perceptivos, cognitivos, motores, emocionais e psicossociais envolvidos na experiência musical. Ela lida com todas as questões relacionadas à percepção, compreensão e respostas à música (ILARI, 2010; SANTOS, 2012). A palestra

sobre métodos de pesquisa em psicologia da música teve como objetivo abordar as principais linhas de pesquisa e as várias possibilidades de pesquisa na área.

Sendo a área de Psicologia da Música uma linha de pesquisa recentemente criado no grupo de estudos, espera-se fortalecer a formação de professores de música, dando ao estudante a possibilidade do contato com a pesquisa em torno das variadas temáticas envolvidas e em vários contextos, inclusive de estudantes inseridos em outros cursos.

Considerações finais

O uso de ferramentas digitais, sobretudo por meio de plataformas, possibilitou ao Gecom ampliar ações voltadas para a formação docente, a partir de uma produção significativa de conteúdos digitais como as *webséries* e a realização de atividades de formação. Vale destacar, que algumas dessas ações também fomentaram as próprias pesquisas e práticas pedagógicas dos membros do grupo, a exemplo das duas apresentadas nesse artigo, que se alimentaram dos conteúdos disponibilizados no canal. A variedade dos temas abordados oportunizou esse fenômeno.

Acerca desses temas, sobretudo os abordados nas *webséries*, foi verificado a escassez de produções de cunho prático, mas que dialogassem também com a reflexão. Assim, alguns foram definidos tendo a participação de profissionais da área com ampla experiência em práticas pedagógicas musicais na temática abordada, colaborando com o relato e a proposição de discussão sobre assuntos importantes para a formação e atuação de professores de música.

A contribuição do Gecom como parceiro em diálogo com atividades de ensino, favoreceu uma participação mais ativa de estudantes, docentes e comunidade externa, além de envolver a pesquisa articulada com o ensino e a extensão, já que também o programa Performa foi parceiro de ambas as ações. Ambas as palestras contribuíram tanto com a formação inicial dos estudantes, como com a formação continuada de professores de música, psicólogos e musicoterapeutas. Ressalta-se que a modalidade remota possibilitou a participação efetiva de pessoas de vários estados brasileiros e de fora do país, além de ter sido interesse de uma TV pública sediada na UEFS para a criação de um vídeo curto sobre a relação da psicologia e a música.⁷

⁷ Link do vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=MzSfkiFDCeA&t=6s>

Ao considerar práticas pedagógicas musicais como prática social, além da produção científica (artigos, relatos de experiências, comunicações, simpósios) o Gecom valendo-se do uso de plataformas digitais fez uso dessa prática para produzir, socializar e partilhar conhecimentos gerados, através da promoção de eventos variados voltados para professores de música, como cursos, oficinas, rodas de conversa. Neste sentido, ao passo em que o conhecimento construído foi compartilhado, considerou-se e articulou-se com o conhecimento gerado pela comunidade, sobretudo profissionais da área, em uma via de mão dupla.

Referências

- ANDRÉ, M. E. D. A. O papel mediador da pesquisa no ensino de didática. In: ANDRÉ, M. E. D. A.; Oliveira, M. R. (Orgs.). *Alternativas no ensino de didática*. Campinas: Papirus, 1997.
- ARAÚJO, Isac Rufino. Conservatório de música d'alva stella nogueira freire: Alunos Veteranos - perfil, análises e considerações. In: XVII Encontro Nacional da Abem. *Anais...* São Paulo, 2008.
- DEL-BEN, L. (Para) Pensar a pesquisa em educação musical. *Revista da Abem*. Vol. 24. Porto Alegre, 2010.
- FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De Tramas e Fios: Um Ensaio Sobre Música e Educação*. São Paulo: UNESP, 2008.
- ILARI, B. S. *Cognição musical: origens, abordagens tradicionais, direções futuras*. In: ILARI, B. S.; ARAÚJO, R. C. de. (Orgs.). *Mentes em Música*. Curitiba: Ed.UFPR, 2010, p. 11-33.
- PENNA, Maura. Ensino de música: para além das fronteiras do conservatório. In: Yara Rosa Peregrino. (Org.). *Da camiseta ao museu: a conquista: o ensino das artes na democratização da cultura*. 1ed. João Pessoa: editora Universitária UFPB, 1995.
- SANTANA, R. E. V. B; SILVA, T. D. da; BRAGA, S. M.; VASCONCELOS, M. C. S.; SILVA, S.G. da. Licenciatura em Música da UEFS: interação entre atividades de ensino, pesquisa e extensão. *Anais...* XI Conferência Regional Latino-Americana de Educação Musical da ISME. Natal: UFRN, 2017.
- SANTOS, R.A. T. dos. Psicologia da Música: Aportes teóricos e metodológicos por mais de um século. *Música em Perspectiva*. v.5, n. 01, p. 65-90, mar.2012.
- SILVA, Ítallo Barbosa da; ALMEIDA, Aline Alves. A utilização de plataformas digitais para popularização da ciência. In: CONEDU: Congresso Nacional de Educação, 7., 2020, Maceió. *Anais eletrônicos*. Maceió: Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso, p. 1-12. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/67871>. Acesso em: 16 fev. 2021.
- SILVA JÚNIOR, J. D. da. Música, saúde e bem-estar: aulas de música e habilidades cognitivas não musicais. *Revista ABEM*. v. 27, n. 42, p. 36-51, jan./jun. 2019.
- SWANWICK, Keith. *Ensinando Música Musicalmente*. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo, Editora Moderna: 2003.
- _____ *A Basis for Music Education*. London, Routledge,1979.
- VOLPE, M. A. Desafios musicais: entre a democratização do acesso ao conhecimento e a internacionalização da pesquisa. In: Goren, Y. B. & Leija, C. R. (Eds.). *Perspectivas y desafíos de la investigación musical en Iberoamérica: Memorias del Coloquio Iberoamericano sobre Investigación Musical 2015 – IBERMÚSICAS*. Mexico: Instituto Nacional de Bellas Artes /

Centro Nacional de Investigación, Documentación e Información Musical “Carlos Chávez” (CENIDIM); Secretaría de Cultura; Secretaría General Iberoamericana; IBERMÚSICAS: 2016.